

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO: UMA BÚSSOLA NA ERA DIGITAL

Maria Adriana Farias Rodrigues¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo averiguar o Livro Didático sobre parâmetros científicos, utilizando diferentes mecanismos de avaliação. Dessa forma, são estabelecidos critérios que conduzem a realização da pesquisa sobre bases analíticas edificadas com teor científico, avalia-se em primeiro plano a concomitância do Manual Didático com as OCN's, posteriormente, o embasamento teórico, acessibilidade e praticidade dos recursos auxiliadores, tais como – filmes, documentários, jogos, entre outros, na condução da disciplina sociológica, o último critério situa-se na utilização das orientações do enquadramento de Bernstein, sobre a utilização dos manuais em Simone Meuci, a concordância com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), entre outros parâmetros de demarcação teórica. Visualiza-se que o Livro didático detém a incumbência de facilitar a construção do conhecimento sociológico, neste aspecto, necessita-se de conteúdos estruturados de forma lógica, coesa, sintetizada e aprofundada. O levantamento teórico transcorreu mediante ao estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Médio “Pedro Bezerra Filho” na cidade de Camalaú- PB, o uso de pesquisas estruturadas e semi-estruturadas e observação direta das aulas de sociologia do Ensino Médio Regular e EJA (Educação para Jovens e Adultos). O resultado da pesquisa constatou que o livro didático está condizente com o primeiro e terceiro critério, todavia, apresenta falhas quanto ao comprimento adequado do segundo critério analítico, demonstrando fragilidades teóricas e de acessibilidade quanto aos recursos metodológicos diversos.

Palavras-chave: Livro Didático; Critérios de Avaliação; Recursos Metodológicos; BNCC.

INTRODUÇÃO

O Livro didático é uma ferramenta metodológica que amplia o acesso ao conhecimento e, respectivamente, auxilia o professor na sala de aula, garantindo-lhe uma bússola que permite orientar os rumos da navegação sobre o mar de conhecimento que está “disponível” na era tecnológica. Neste sentido, o livro didático é um caminho que possibilita o professor ajustar sua didática em conformidade com os conteúdos que são disponibilizados no manual didático. Além disso, visualiza-se que o longo período de intermitência vivenciado pela sociologia promoveu retrocessos quanto à legitimação desta disciplina no Ensino Médio, dessa forma, são necessárias pesquisas no campo sociológico, haja vista a necessidade de enxergar e analisar os rumos do ensino de sociologia no Ensino regular. Ainda convém enaltecer que as pesquisas nesse âmbito são escassas, isto é, averiguar as metodologias, os

¹ Aluna de Licenciatura em Ciências Sociais, trabalho da disciplina de Sociologia Rural, participante do grupo de Gênero e Sexualidade (NEGES) e o PET Gestão Pública (Programa de Educação Tutorial, endereço eletrônico:adrianna_rodrigues391maia@hotmail.com

matérias didáticos, os aparatos de auxiliar são um campo de investigação científica ainda jovem no Brasil, como elucida a passagem adiante:

As pesquisas sobre o ensino de Sociologia ainda são bastante incipientes, contando-se cerca de dez títulos, entre artigos, dissertações e teses, o número de investigações efetuadas nos últimos vinte anos. Boa parte trata do processo de institucionalização da disciplina no ensino médio, o que demonstra que por um lado são pesquisas que buscam um enfoque sociológico sobre esses processos, e algumas poucas tentam discutir mais os conteúdos, as metodologias e os recursos do ensino, aproximando-se um tanto mais de questões educativas e curriculares ou relacionadas à história da disciplina (OCN/MEC, 2006, p.104).

A captação de dados ocorreu mediante o uso de várias técnicas, tais como – levantamento bibliográfico, tendo como base o próprio livro didático, entrevistas semi-estruturadas e estruturadas, buscando entender o uso do livro didático em sala de aula e sua adequação em conformidades com as OCN's. Durante a pesquisa, os livros foram avaliados seguindo três critérios - análise da tríade (tema, teoria e conceito), o material de apoio (filmes, livros, pesquisas de campo, jogos e sites) e Conhecimento Poderoso e o enquadramento de Bernstein. Dessa forma, o estudo de caso é edificado em bases cujo interesse é avaliar o livro didático sobre os prismas pontuados anteriormente e, similarmente, através de análises concebidas através de entrevistas, ampliando assim, o horizonte da própria pesquisa.

METODOLOGIA

Houve a necessidade de utilizar diferentes métodos de pesquisa para apreender o fenômeno abordado de forma ampla e, respectivamente, científica. Primordialmente, a pesquisa transcorreu mediante ao uso de levantamento bibliográfico, utilizando o Manual didático para realização de tal tarefa, foram analisados ao todo, quinze capítulos do manual didático, cujo título é “Sociologia em Movimento”, escrito por Silva; Miranda e et al (2018). Uso de pesquisas bibliográficas como elucidados é indispensável quando os objetivos estão em concomitância com o objeto do trabalho, ao decorrer da explanação de cada capítulo, foram analisados filmes, jogos, textos, gráficos, entre outros. O recorte, podendo ser entendimento como um fichamento dos principais pontos do Livro Didático, edificado sobre os parâmetros analíticos encontrados nas Orientações Curriculares Para o Ensino Médio (OCN), Base Nacional Comum Curricular (BNCC).Dessa forma, esse método de pesquisa, permitiu averiguar de forma sintetizada, aprofundada e estruturada, a ordenação dos capítulos de maneira satisfatória e, respectivamente, facilitadora para o educador como elucida a seguir os autores Lakatos e Marconi:

É a reunião sistemática do material contido em livros, revistas, publicações avulsas ou trabalhos mimeografados. Esse material pode ser obtido por meio de fotocópias, xerox ou micro filmes.[...] A ficha, sendo de fácil manipulação, permite a ordenação do assunto, ocupa pouco espaço e pode ser transportada de um lugar para outro. Até certo ponto, leva o indivíduo a pôr ordem no seu material. Possibilita ainda uma seleção constante da documentação e de seu ordenamento (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.44).

A pesquisa é de ordem qualitativa, exploratória e bibliográfica. O segundo método foi respectivamente o estudo de caso, onde vislumbrei o currículo e o uso do Livro Didático da escola Pedro Bezerra Filho, tal escolha deteve suas bases edificadas no aprofundamento sobre a temática abordada, neste sentido, como orienta Gil (2002), é necessário delimitar o campo, pois dessa forma, os dados apurados serão sumariamente mais densos. Semelhantemente, a outra técnica utilizada para o copilamento de dados foi à observação direta, entendida por alguns autores, como recorte etnográfico. Durante o mês de Fevereiro e Março, iniciei as pesquisas, continuando após o mês de Maio, sendo assim, ao todo foram quase quatro meses de pesquisa de campo e gabinete. Adentrei no Pedro Bezerra Filho e, por conseguinte, assisti ao todo cinco aulas do ensino de Sociologia, verificando as incoerências, as trivialidades, o emaranhado de ideias dispersas nas aulas, os comportamentos, entras coisas, como elucida Gatti, a seguir:

Há, também, questões relativas aos chamados estudos etnográficos. Essa abordagem é privilegiada em muitos estudos. Geertz (1978) diz que fazer etnografia é como “ler um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado” (GATTI, 2012, p.27).

Prosseguindo, a terceira técnica que constituiu a elaboração teórica deste trabalho foi respectivamente, o uso de entrevistas semi-estruturas, tal escolha, deu-se em decorrência da interação propriamente dita entre pesquisador (a) e entrevistado, além disso, a procura pela liberdade do entrevistado é um critério primordial para deter uma observação crítica, explorando assim, as entrelinhas existentes nas respostas dadas. Este modo de entrevista também propicia à reflexão aguçada dos dados obtidos pelo pesquisador como afirma Antonio Carlos Gil (2008). O total de entrevistados nesta técnica foram quatro, sendo dois integrantes do gênero masculino e duas do gênero feminino, os entrevistados optaram em manter sigilo no uso da identidade, algumas entrevistas receberam modificações no momento do copilamento de dados, isso ocorreu devido ao fato de não ter gravado, todavia, é essencial esclarecer que tais alterações foram apenas visando à norma culta da língua portuguesa, em suma maioria, transcrevi igualmente para o texto final, os quatro entrevistados acompanharam

todo o processo de elaboração. Ainda é importante ressaltar que esses quatro entrevistados são o Ensino Médio Regular, sendo assim, há um quinto entrevistado que faz parte do Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Além disso, ainda recorri às entrevistas estruturadas, ao todo foram entregues 30 questionários, tendo respostas apenas 25, orienta-se que tal escolheu ocorreu da especificidade do objeto trabalhado, existiram perguntas que necessitavam de uma tiragem maior para entender os entraves do próprio currículo e, similarmente essa técnica foi escolhida em detrimento da facilidade dos acessos aos dados e a praticidade envolvida.

1. PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)

As políticas públicas de distribuição do Livro didático, inicia-se durante o Governo de Getúlio Vargas, historicamente tal período é caracterizado por grandes avanços no campo educacional e trabalhistas, em 1929, Getúlio juntamente com a equipe elabora os primórdios do Instituto Nacional do Livro INL), propiciando e contribuído o aumento da produção de livros para as escolas brasileiras e, respectivamente, sua qualidade

Em 1985, período de redemocratização no Brasil, pós-golpe militar de 1964, surge o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), configurando diversas alterações, tais como – os professores são concebidos responsáveis pela indicação do Livro Didático, isto é os professores detêm autonomia mediante suas análises na escolha do melhor manual didático que se adepta a disciplina lecionada em questão. Além desta medida, há o processo de reutilização dos livros didáticos, fomentando assim, a abolição do livro descartável, essa medida é importância, haja vista a ampliação na rede de distribuição e a conservação dos próprios livros.

A escolha do Livro Didático é um importante momento do processo de ensino aprendizagem, conforme as orientações do PNLD (2008), no momento de escolher o livro, o professor deve deter em mente alguns parâmetros, primeiramente, a discussão densa propiciada pelo manual didático e sua concomitância com as OCN's. Além disso, O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações provenientes ao acesso do livro didático, bem como fomentou na aplicação de recursos didáticos diversos, propiciando dessa forma, ferramentais cujo aprimoramento está sendo realizado sobre parâmetros de melhorias consideráveis. O livro didático em sala de aula é imprescindível, visto que os professores detêm sobre os manuais uma bússola que conforme o uso adequado pode conduzir aulas

nitidamente abrangentes e interdisciplinares, dessa maneira, essa política pública é de suma importância, bem como, sua execução correta.

2. ANÁLISE DOS CAPÍTULOS DO MANUAL DIDÁTICO – AS VEREDAS DO CONHECIMENTO SOCIOLOGICO

Ao todo serão avaliados os quinze capítulos que compõe o livro: *Sociologia em Movimento*, sobre os parâmetros de concomitância com as OCN's, (Orientações Curriculares Nacionais), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), entre outros documentos de certificação da congruência do livro com o ensino de Sociologia. Ainda sobre formas de avaliação, o livro será avaliado pelos aparatos metodológicos, como Filmes, jogos, livros, séries, etc. Nesta perspectiva, a seguir tem-se a observação crítica-analítica do *Primeiro Capítulo*.

O primeiro capítulo do livro apresenta o “Surgimento da Sociologia”, enquanto Ciência, permeada por método científico e tendo como objeto de pesquisa a sociedades e seus respectivos desdobramentos. A abertura do capítulo detém uma retrospectiva histórica, trazendo à tona, os principais marcos do período histórico onde surge a disciplina sociológica e, por conseguinte, seus autores renomados, como por exemplo, August Comte, Émile Durkheim, entre outros. Vejamos a seguir, os pontos que dividem tal capítulo e seus conteúdos pilares:

Quadro 01 – Visualização da estruturação do Primeiro Capítulo

1º - Sociedade e Conhecimento: a realidade social como objeto de estudo
<ul style="list-style-type: none">• Primeiras Palavras;• As diferentes formas de Conhecimento;• A contribuição da Sociologia para a interpretação da sociedade contemporânea;• Os métodos de análise sociológica da realidade social;• A sociologia e a interpretação da sociedade do século XXI.

Fonte: Livro Didático.

A priori o capítulo descreve sobre tal temática de forma sintetizada, apresentando o caráter científico da sociologia, essa discussão é norteada por um mapa cronológico no final de cada capítulo, essa ferramenta apresenta um diferencial, haja vista a exposição de principais obras que legitimaram a disciplina sociológica. Além disso, a linha do tempo, como já mencionada, discorre sobre o processo burocrático da inserção da sociologia no currículo, demonstrando os períodos de intermitência e seus respectivos dilemas.

Dessa forma, as “Primeiras Palavras”, abertura de todo capítulo do livro “Sociologia em Movimento”, está condizente com as OCN’s, principalmente no quesito, retrospectiva histórica, na medida em que existe uma descrição densa com base na história, os alunos detêm um exímio apanhado da esfera social no século XIX. Ao decorrer do capítulo são apresentadas as diferentes formas de conhecimento, divide-se em quatro pontos:

- Conhecimento Religioso;
- Conhecimento Filosófico;
- Conhecimento Senso Comum;
- Conhecimento Científico.

Esses pontos seguem conforme a análise proposta pelas OCN’s, ou seja, tema, teoria e conceito. É importante elucidar que essa exposição sobre as diferentes formas de conhecimento é base para compreender a humanidade em diversos aspectos, principalmente quanto a sua produção de saberes. Ainda convém realizar uma interligação, em suma parte, todos os capítulos detêm vastas ligações de conteúdo, propiciando a ideia de continuidade da temática abordada.

O capítulo transcorre também o debate sobre conhecimento científico e conhecimento senso comum, analisando a importância do senso comum para o cientista social, isto é, os diversos dilemas que permeiam o âmbito social são de suma importância para compreensão de suas relações sociais. Há uma ampla discussão sobre a escola positivista, conotando assim, uma edificação sólida quanto ao quesito teoria, visto que é notável a necessidade de pontuar as escolas sociológicas ao decorrer das explicações. O primeiro capítulo apresenta-se é uma bússola de acesso ao conhecimento poderoso.

Entende-se que é perceptível que a preocupação central discutida no artigo de Michael Young sobre Conhecimento Poderoso, é atrelada com o conhecimento que deve ser introduzido em âmbito escolar, ou seja, qual currículo é adequado para tal ambiente e os motivos que tornam esse currículo essencial para o desenvolvimento da equidade social, promovendo assim, uma sociedade democrática, em caráter de entrelaçamento, serão expostos de forma interligada os autores, Karl Mannheim e Michael Young. Primordialmente, é indispensável entender a concepção de conhecimento para Young.

Ao usar a palavra “conhecimento” em termos gerais, considero útil fazer uma distinção entre duas idéias: “conhecimento dos poderosos” e “conhecimento poderoso”. O “conhecimento dos poderosos” é definido por quem detém o conhecimento. Historicamente e mesmo hoje em dia, quando pensamos na

distribuição do acesso à universidade, aqueles com maior poder na sociedade são os que têm acesso a certos tipos de conhecimento; é a esse que eu chamo de “conhecimento dos poderosos”. É compreensível que muitos críticos sociais do conhecimento escolar equiparem o conhecimento escolar e o currículo ao “conhecimento dos poderosos” (YOUNG, 2007, p. 1294).

Nota-se a necessidade de distinguir “conhecimento poderoso” de “conhecimento dos poderosos”. Entende-se que o conhecimento dos poderosos é proveniente da historicidade presente na vida dos indivíduos, isto é, ao nascer o indivíduo é inserido em costumes, estratos sociais, entre outras, neste sentido, comprehende-se que tal conhecimento é caracterizado pela facilidade que alguns indivíduos detêm em adquirir conhecimento, essa possibilidade está atrelada ao poder aquisitivo. Visualiza-se que o âmbito familiar norteado por melhores condições financeiras, é consideravelmente mais eficaz em promover o acesso as diversas áreas do conhecimento, obviamente, que o fator de qualidade também é bastante notável, visto que tais alunos irão obter ensino com maiores índices de qualidade. Em contra partida, há o conhecimento poderoso, que deve ser adquirido em qualquer ambiente escolar através do currículo adequado.

Conforme a breve explicação sobre conhecimento poderoso, o capítulo ao realizar uma edificação sólida da disciplina sociologia, reforça sua acessibilidade quanto ao conhecimento poderoso. Neste aspecto, o capítulo 1º - caminhando sobre as veredas do saber, consegue cumprir com os requisitos quanto à disponibilização de conteúdo apropriado, sintetizado e aprofundando, promovendo uma equidade, ainda é visto o enquadramento de Bernstein, nesse capítulo, estão delimitados de forma coesa, lógica e contínua os parâmetros da sociologia e, respectivamente, os critérios de uma disciplina científica aos moldes positivos instituídos no século XIX.

2.1 OS MATERIAS METODOLOGICOS E SUA UTILIZAÇÃO NA SALA DE AULA

Os capítulos serão avaliados mediante suas sugestões que devem possibilitar o aprofundamento temático contido em cada ponto abordado ao decorrer da exposição do manual didático, busca-se avaliar os requisitos expostos na sessão 3 desse artigo. Adiante estarão todos os capítulos e os filmes e jogos que permeiam as discussões científicas e sua acessibilidade.

CAPÍTULO 1- PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: UMA CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL DAS SOCIEDADES HUMANAS – SESSÃO JOGOS

SECOND LIFE (SEGUNDA VIDA – TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS)

Second Life é um ambiente virtual tridimensional, elaborado no ano de 1999 e desenvolvido no ano de 2003 pela empresa Linden Land

O jogo Second Life (Segunda Vida – tradução em português), encontra-se de forma fácil na Internet, o site disponibiliza uma versão gratuita, a construção de Avatares detém alguns pequenos Bugs. Existe diferentes tipos de Avatares, os místicos e os tradicionais, ao realizar o login no jogo, escolhi o modelo tradicional, todavia, encontrei dificuldades em acessar o jogo em si, por dois fatores, primeiro é aberta uma aba explicativa, no entanto, as informações são rasas e desconexas, no livro está dito que o jogo é virtual, todavia, é uma informação errônea, para jogá-lo é preciso baixar o App, tentei realizar o processo durante algumas horas, ao averiguar vídeos no YouTube (plataforma digital), encontrei alguns Gameplay (jogadores com canais no YouTube de jogos), analisando o jogo e, segundo as orientações apresentadas nos vídeos, resolvi baixar.

Ao abrir o jogo, obviamente após ter instalado, logo percebi alguns pontos fracos dos jogos, primeiro a questão da acessibilidade, segundo pela parte estética, os gráficos apresentam diferentes bug's, os Avatares são superficiais, as alterações físicas faciais são irreais, ou seja, o jogador (a), não sente aproximação da realidade com o âmbito virtual. Ao apontar alguns pontos críticos do jogo, vislumbra-se que jogos como o conhecido The Sims Freey Play é muito mais proveitoso do ponto de vista – recriar um ambiente virtual que imite as relações concretas, além disso, o aplicativo é disponibilizado no Play Store (loja da Google – Androind), os avatares detém uma construção mais próxima do real, o jogo recebe atualizações, ocupa cerca de 1 GB (giga bits) de armazenamento interno e, promete com aquilo que é proposto, realizar uma experiência virtual considerável.

Conforme as análises efetuadas, o jogo Second Life não detém os requisitos básicos para ser sugerido como atividade complementar no livro didático, isso ocorre em detrimento de suas inúmeras fragilidades. *The Sims* possibilitaria uma experiência mais profunda, podendo aperfeiçoar mais a noção trabalhada por este capítulo em análise.

3. PESQUISAS E RESULTADOS

A segunda parte da pesquisa foi realizada na ECIT Pedro Bezerra Filho, localizada na cidade de Camalaú – PB. O docente que estava direcionando os conteúdos sociológicos era o professor Ezequiel Sóstenes Farias, o conteúdo prescrito para a aula discutia as relações entre Globalização e o Capitalismo presente no capítulo 4 do Livro analisado. A observação direta

das aulas, ocorreram durante os quatro meses que permaneci na escola, nesses encontros o professor relatava sobre as dificuldades existentes no processo de ensino aprendizagem, segundo Ezequiel os alunos detêm dificuldades de compreensão do livro didático, impossibilitando assim, o aprofundamento nos assuntos abordados. O sinal tocou, ele disse – “vamos pra o terceiro ano EJA, o ensino é um pouquinho diferente, os alunos tem muita dificuldade em assimilar os conteúdos, já que os assuntos são resumidos pra eles”.

Chegando à sala do EJA (terceiro ano, turno noturno), o professor me apresentou e disse que eles não deveriam ficar constrangidos com minha presença, sinceramente, ao decorrer da aula percebi que minha presença não afetou em nada o desenrolar, eu estava praticamente invisível. É notável que os alunos tivessem um comportamento receptivo, participativos e questionadores, o professor Ezequiel tem uma postura de mediador do conhecimento, sempre muito gentil e brincalhão, tornando assim, a aula atrativa. O professor apresenta o conteúdo por intermédio de esquemas mentais que elabora no quadro, acredito que tal artifício é incrível na atividade de memorização, o quadro adiante:

QUADRO 02 – ESQUEMA MENTAL DA AULA DE SOCIOLOGIA



Fonte: Dados da pesquisa, (2018)

Assunto discutido era o primeiro ponto do livro didático presente no capítulo 11, „'Capitalismo: um sistema entre crises e desenvolvimento'”, o professor questionou se os alunos tinham feito um texto das imagens disponibilizadas no grupo da escola, alguns disseram que não faziam parte de tal grupo, diante desse fato o professor começou falando sobre o desenvolvimento e crescimento, indagando os alunos se crescimento implica no desenvolvimento efetivo. Também falou sobre o aumento de renda, distribuição da renda de forma inadequada e, prosseguiu fazendo um diálogo com o nordeste brasileiro. Entende-se que o professor Ezequiel não é formado em Ciências Sociais, mas sim em Geografia e Agroecologia, sendo assim, tal professor sempre caminha pelas lutas

vivenciadas na Agroecologia. Vislumbra-se neste aspecto, a diluição de conceitos, ou seja, o enquadramento torna-se fraco na medida em que o professor não conceitua os pontos abordados, deixando os conteúdos soltos, fomentando assim, a disponibilização de informações, mas não a efetivação do conhecimento. O autor alerta para isso logo em seguida:

Primeiramente, ele faz uma distinção entre a classificação do conhecimento – ou o grau de isolamento entre domínios de conhecimento – e o enquadramento do conhecimento – o grau de isolamento entre o conhecimento escolar ou o currículo e o conhecimento cotidiano que os alunos trazem para a escola. Em segundo lugar, ele sugere que a classificação do conhecimento pode ser forte – quando os domínios são altamente isolados um do outro (como no caso de física e história) – ou fraca – quando há baixos níveis de isolamento entre domínios (como nos currículos de humanidades ou ciências). Da mesma forma, o enquadramento pode ser forte – quando o conhecimento escolar e o não-escolar são isolados um do outro, ou fraco, quando as fronteiras entre o conhecimento escolar e o não-escolar são diluídas (como no caso de muitos programas de educação adulta e alguns currículos planejados para alunos menos capazes). (YOUNG, 2007, p. 1297).

No caso ao entrelaçar diferentes áreas da forma pela qual é feita, causa o enfraquecimento entre domínios. Neste visualizei que a aula fomentada no EJA apresentava tal fragilidade, a descontinuidade do conhecimento, o aglomerado de conceitos dispersos, provocava na minha concepção uma diluição, impossibilitando assim, as relações de integração, as aulas devem seguir uma linearidade, todavia, as aulas do professor Ezequiel navegam sobre muitos mares e, isso pode acarretar numa dificuldade de apreensão por parte dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, torna-se evidente que as pesquisas sobre o ensino de Sociologia e, por conseguinte, do aparato metodológico ainda não insipiente no âmbito brasileiro. Portanto, é necessário pontuar algumas questões de caráter analítico. Verificou-se que os capítulos do livro didático analisando “Sociologia e Movimento”, estão estruturados dentro dos parâmetros. Todavia, o capítulo o capítulo 5º - Raça, Etnia e Multiculturalismo, detêm algumas falhas quanto a organização sistemático do conhecimento, haja vista sua deficiência no último ponto, referente ao multiculturalismo, isso ocorreu em detrimento da diluição de conceitos, isto é, o multiculturalismo não foi exposto de maneira exímia e a discussão superficial da temática, impediu avanços conceituais e teóricos. Além disso, nesse capítulo houve outro erro referente à continuidade, seu caráter recordativo, promoveu a repetição dos temas abordados pelo capítulo 3º - Cultura e Ideologia. Outro capítulo com nítidas falhas referente ao conteúdo, refere-se ao 6º capítulo – Poder, Política e Estado, esse capítulo detém inúmeros diferenciais como abordados ao decorrer deste trabalho, todavia, quando o livro discute o Brasil e o

cenário político, no parâmetro da retrospectiva histórica, foi analisando a ocorrência conteudista e rasa averiguação sociológica, remete -se ao passado é um recurso didático e necessário para sociologia, visto que dialoga de forma exaustiva com a história, entretanto, disciplina de sociologia deve promover análise social, caso contrário é historiografia.

Ao todo os capítulos seguem os critérios 1 e 3, somente falham de forma recorrente no critério 2, ou seja, no aparato metodológico de apoio. De forma sintetizada, os jogos apresentam grandes problemas, principalmente no quesito gráfico e de acessibilidade. O jogo Second Life (Segunda Vida – tradução em português), apresenta dificuldade de acesso, os gráficos do jogo não fomentam em uma realidade virtual aproximada da realidade concreta. Além disso, o jogo está colocado no capítulo 1º, referente ao surgimento da sociologia e a produção de conhecimento, seguindo um parâmetro lógico, tal jogo se adequaria ao capítulo 2º referente à relação entre indivíduo e sociedade, outro jogo que apresente problemas quanto ao acesso é o Men Of War (Homens de Guerra – tradução em português), em detrimento de sua dificuldade exorbitante de acessibilidade, foi impossível efetuar análise, o jogo Aritana e a pena de harpia, baseado na cultura indígena, também apresentou dificuldades de acesso, impossibilitando a análise de forma similar do jogo Men Of War. Outros jogos também apresentam erros, por exemplo, Bumba é um joguinho folclórico, todavia, não está de acordo com a faixa etária de alunos do Ensino Médio, o jogo é demasiadamente infantil.

Os filmes e documentários apresentam erros análogos aos visualizados nos jogos no quesito acessibilidade, por exemplo, o filme Distrito 9 foi impossível de realizar análise, suma parte dos filmes não estão disponibilizados no YouTube (plataforma de referência), suma parte encontra-se em sites de filmes convencionais, todavia, a imagem não é nítida e os filmes são intercalados por propagandas deixando a experiência tediosa. O filme a Vila, apresenta-se deslocado, ou seja, não está entrelaço no conteúdo como o conteúdo programático do capítulo, enfraquecendo os domínios.

O trabalho realizado é um importante mecanismo de avaliação dos livros didáticos, ou seja, enquanto futura professora de Sociologia do Ensino Médio, o laboratório proporcionou um vasto entendimento sobre a utilização do livro didático em sala de aula, bem como, fomentou uma visão visionária sobre a questão da interdisciplinaridade e sua importância. Ainda enquanto pesquisadora educacional foi possível observar os entraves do acesso à internet, promovendo assim, o desfacelamento da realidade de milhares de brasileiros, principalmente, os estudantes da zona rural. Dessa forma, a pesquisa foi imprescindível para o aprimoramento, tanto pessoal, quanto profissional.

Diante da discussão promovida, é nítida a necessidade de melhorias quanto aos recursos diversos utilizado na facilitação do ensino e aprendizagem, sendo assim, uma solução seria disponibilizar todo o material de apoio, ou seja, filme, livros, jogos, entre outros, no mesmo Link, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) deveria fomentar um banco de dados com todos os materiais, visto que isso iria facilitar a vida do estudante e do professor respectivamente.

REFERÊNCIAS

- A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios.** São Paulo: [s.n.], 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/36066>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- BRASIL, 2011. Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Sociologia.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- BRASIL, 2006. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Ministério da Educação.
- GATTI, Bernardete . Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas .** 1. ed. Brasília- DF: Liber Livro, 2005. 80 p. v. 1. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2165790/mod_resource/content/1/GATTI%2C%20Bernadete.%20Grupo%20focal%20na%20pesquisa%20em...%20Cap.%20I%20e%20II.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2018.
- SILVA, Afrânio et al. (Org.). Sociologia em Movimento.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 396 p. v. 1.
- BRASIL, 2011. Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Sociologia.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- BRASIL, 2006. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Ministério da Educação.